



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Educação



Governador
Camilo Sobreira de Santana

Vice-Governadora
Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

Secretaria da Educação
Eliana Nunes Estrela

Secretário Executivo de Cooperação com os Municípios
Márcio Pereira de Brito

Coordenadora de Cooperação com os Municípios para Desenvolvimento da Aprendizagem na Idade Certa
Bruna Alves Leão

Articuladora de Cooperação com os Municípios para Desenvolvimento da Aprendizagem na Idade Certa
Marília Gaspar Alan e Silva

Orientador da Célula de Fortalecimento da Gestão Municipal e Planejamento de Rede
Idelson de Almeida Paiva Junior

Orientador da Célula de Fortalecimento da Alfabetização e Ensino Fundamental – Anos Iniciais
Felipe Kokay Farias

Orientadora da Célula de Fortalecimento da Alfabetização e Ensino Fundamental – Anos Finais
Izabelle de Vasconcelos Costa

Equipe dos Anos Finais do Ensino Fundamental
Cintya Kelly Barroso Oliveira
Ednalva Menezes da Rocha
Galça Freire Costa de Vasconcelos Carneiro
Tábita Viana Cavalcante

Autora
Cintya Kelly Barroso Oliveira

Revisão de Texto
Cintya Kelly Barroso Oliveira

Designer Gráfico
Raimundo Elson Mesquita Viana

Ilustrações utilizadas (Capas)
Designed by brgfx/Freepink



**GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ**
Secretaria da Educação

SEDUC - Secretaria da Educação do Ceará
Av. General Alfonso Albuquerque Lima, s/n -
Cambeba - Fortaleza - Ceará - CEP: 60.822325
(Todos os diretos reservados)



ATIVIDADE 01

Atividade relacionada ao vídeo: Textos literários – Contos popular

(EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender — selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes —, romances infantojuvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

Caro aluno, a literatura favorece o desenvolvimento do imaginário e promove o encantamento, além proporcionar um potencial transformador e humanizador por meio da experiência com a leitura. Os textos necessitam do leitor, pois não dizem tudo e, para se completarem, dependem da interpretação de quem os lê, desse modo, é necessário entender o que se lê compreendendo a ideia fundamental do texto e os elementos das narrativas. Para que isto fique claro, observe a questão a seguir.

Leia a fábula a seguir.

O cágado na festa do céu

Certa vez houve uma grande festa no céu para a qual foram convidados os bichos da floresta. Todos se encaminharam para lá, e o cágado também – mas este era vagaroso demais, de modo que andava, andava, e não chegava nunca.

A festa era só de três dias e o cágado nada de chegar. Desanimado, pediu a uma garça que o conduzisse às costas. A garça respondeu:

– Pois não. E o cágado montou.

A garça foi subindo, subindo, subindo. De vez em quando perguntava ao cágado se estava vendo a terra.

– Estou, sim, mas lá longe.

A garça subia mais e mais.

– E agora?

– Agora já não vejo o menor sinalzinho de terra.

A garça, então, que era uma perversa, fez uma reviravolta no ar, desmontando o cágado. Coitado! Começou a cair com velocidade cada vez maior. E enquanto caía, murmurava:

– Se eu desta escapar, léu, léu, léu, se eu desta escapar, nunca mais ao céu me deixarei levar.

Nisto avistou lá embaixo a terra. Gritou:

– Arredai-vos, pedras e paus, senão eu vos esmagarei! As pedras e paus se afastaram e o cágado caiu. Mesmo assim arrebentou-se todo, em cem pedaços.

Deus, que estava vendo tudo, teve dó do coitado. Afinal de contas aquela desgraça tinha acontecido só porque ele teimou em comparecer à festa no céu. E Deus, juntou outra vez os pedaços.

É por isso que o cágado tem a casca feita de pedacinhos emendados uns nos outros.

Fonte: Monteiro Lobato. “Histórias de Tia Nastácia”. Obras Completas, v.3.

1. O traço que caracteriza a fábula é
 - a) o humor.
 - b) a crítica.
 - c) o terror.
 - d) a moral.

GABARITO: alternativa **D.**

Inicie esta atividade lendo o texto buscando compreender a totalidade da história contada. Em seguida, leia o comando da questão e volte ao texto para identificar o que está sendo solicitado. Agora, leia as alternativas uma por uma e observe a pertinência ou não de cada afirmação dita. O comando solicita que você escolha, entre as opções de resposta, a que caracteriza a fábula lida. Se você acompanhou a leitura do texto de forma atenta, optou pela letra (**D**), pois o texto apresenta uma moral no final e contém a presença de diálogos entre personagens animais, que são traços desse tipo de texto.

Leia a lenda a seguir.

Lenda da Cidade Encantada de Jeriquaquara

Jeriquaquara, no Ceará, possui uma lenda sobre uma antiga cidade encantada que existia no local onde está hoje localizado um farol.

Era uma cidade incrível e próspera, onde vivia uma princesa que foi enfeitiçada e transformou-se em uma cobra. Com escamas douradas, ela manteve a cabeça e os pés de mulher, sendo uma figura abominável.

Ela deve ser desencantada com o sangue de algum humano, sacrificado para que volte a ser princesa e a cidade volte a existir.

Como nenhuma pessoa deu sua vida para que o feitiço seja quebrado, a princesa-cobra continua enclausurada.

Fonte: Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/lendas-regiao-nordeste/>. Acesso em: 01 de jan. de 2020.

2. Os fatos narrados na lenda acima nos lembram
 - a) contos de enigmas.
 - b) contos de fadas.
 - c) contos de aventuras.
 - d) contos de humor.

Leia o mito a seguir.

A caixa de Pandora

Em tempos muito, muito longínquos, não existiam mulheres no mundo, apenas homens, que viviam sem envelhecer, sem sofrimento, sem cansaço. Quando chegava a hora de morrerem, faziam-no em paz, como se simplesmente adormecessem.

Mas um dia, Prometeu (cujo nome significa ‘o que pensa antecipadamente’, isto é, Previdente) roubou o fogo a que só os deuses tinham acesso e deu-o aos homens, para que também eles pudessem usufruir desse bem, na defesa contra os animais ferozes, na confeção dos alimentos, na garantia de aquecimento nas noites frias.

Ora, o rei dos deuses não podia deixar passar em branco a afronta de Prometeu e concebeu um castigo terrível para a humanidade.

Mandou então que, com a ajuda de Atena, Hefesto, o deus ferreiro, criasse a primeira mulher, Pandora, que significa (‘todos os dons’), e cada um dos deuses dotou-a com uma das suas características: Afrodite deu-lhe beleza e poder da sedução; Atena fê-la arguta e concedeu-lhe a habilidade dos lances femininos; mas Hermes deu-lhe a capacidade de mentir e de enganar os outros.

Zeus ofereceu-a então de presente a Epimeteu, que era irmão de Prometeu. O seu nome significava exatamente o contrário do do irmão, pois Epimeteu quer dizer ‘o que pensa depois’, isto é, Irrefletido. E, de facto, sem pensar duas vezes e contrariando a advertência do irmão, que lhe dissera que nunca aceitasse nenhum presente vindo de Zeus, ele deixou-se seduzir pela bela Pandora e casou-se com ela.

Pandora trazia consigo um presente dado pelo pai dos deuses: uma jarra (a’ caixa de Pandora’), bem fechada, que estava proibida de abrir. Mas, roída pela curiosidade, um dia decidiu levantar só um bocadinho da tampa, para ver o que lá se escondia. De imediato dela se escaparam todos os males que até aí os homens não conheciam: a doença, a guerra, a velhice, a mentira, os roubos, o ódio, o ciúme... Assustada com o que fizera, Pandora fechou a jarra tão depressa quanto pôde, colocando-lhe de novo a tampa. Mas era demasiado tarde: todos os males haviam invadido o mundo para castigar os homens. Lá muito no fundo da jarra, restara apenas uma pequena e tímida coisa, que ocupava muito pouco espaço, a esperança. Por isso se diz que ‘a esperança é a última a morrer’. De facto, com todos os males soltos no mundo, lutando e quantas vezes vencendo os bens de que os homens gozavam, só a esperança, bem guardada no mais fundo dos nossos corações, nos dá ânimo para nunca desistirmos de expulsar as coisas más das nossas vidas.

(Este mito foi difundido por meio da obra Os Trabalhos e os Dias, de Hesíodo, poeta grego do século VIII a.C., e transmitido por via oral, desse modo, não há precisão sobre ele).

Disponível em: <http://www.olimpvs.net/index.php/mitologia/a-caixa-de-pandora/>. Acesso em: 05 de fev. de 2020.

3. Os mitos ou a criação deles estão presentes em todas as culturas, em todos os tempos desde o início da humanidade e representam a tentativa do homem de explicar o mundo por meio de sua realidade interna. Desse modo, após a leitura do mito, compreendemos

- a) sobre a desobediência e a curiosidade como comportamentos do ser humano que o prejudicam.
- b) que alguma coisa, sob uma aparente inocência ou beleza, nunca gera consequências desagradáveis.
- c) que o homem é capaz de manter-se desanimado mesmo quando as situações se mostram bastante alegres.
- d) que a criação da mulher, suas qualidades e suas fraquezas, tal como todos os males existentes no mundo, possuem apenas uma versão correta.



ATIVIDADE 2

Atividade relacionada ao vídeo: Relato de fatos em textos jornalísticos – parcialidade e imparcialidade.

(EF06LP01) Reconhecer a impossibilidade de uma neutralidade absoluta no relato de fatos e identificar diferentes graus de parcialidade/imparcialidade dados pelo recorte feito e pelos efeitos de sentido advindos de escolhas feitas pelo autor, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos e tornar-se consciente das escolhas feitas enquanto produtor de textos.

Caro aluno, quando escrevemos um texto jornalístico, devemos ser imparciais, nossas preferências devem ser deixadas de lado. Deve-se observar apenas os fatos e as informações disponíveis e não emitir nossa opinião. Isso é a impessoalidade, porém, quando as opiniões pessoais são perceptíveis no texto, este se configura como um traço de pessoalidade, ou seja, nossa opinião, de algum modo, está diluída no texto. Porém, temos que ser conscientes de que não existe um texto neutro e puro na sua totalidade.

Leia a resenha a seguir.

Mulher-Maravilha - Ela tem a força!

por Lucas Salgado

Mulher-Maravilha é o primeiro filme-solo de uma heroína a ganhar as telas desde o péssimo Elektra, em 2004. Mas lá, estávamos diante de um outro mundo, em que as adaptações de HQs ainda não eram algo tão grande como hoje em dia, num mundo pré-universos Marvel e DC. E se a Marvel foi mais rápida ao reunir seus principais super-heróis em uma só obra, a DC venceu a corrida para lançar o primeiro filme-solo com uma protagonista feminina, mostrando que a concorrência errou ao não se render aos apelos por um longa da Viúva Negra, por exemplo.

Wonder Woman é uma história de origem, mas que não deixa de apresentar sua ligação com o universo da Liga da Justiça ao trazer breves momentos passados nos dias atuais. A maior parte da trama, no entanto, ocorre no passado. Somos logo apresentados a uma pequenina Diana, princesa das Amazonas, que vive numa ilha isolada do mundo. Ela sonha em treinar para se tornar uma brava amazona, mas é proibida pela mãe (Connie Nielsen), que teme em ver a filha em combate. A jovem, entretanto, busca a ajuda da tia (Robin Wright) para completar seu treinamento.

(...) Falando nas cenas de ação, são vários os confrontos. E todos muito empolgantes, principalmente pela postura central de Diana. Em determinado momento, ela é informada por Steve que nenhum homem conseguiria atravessar tal campo de batalha. Um roteiro mais piegas colocaria ela respondendo: "eu sou uma mulher". Mas o filme não precisa disso. A postura e atitude da personagem fala por si só. Sempre que uma obra investe em representatividade, vem um hater e questiona: mas e tal

minoria ou coisa parecida? Então, Mulher-Maravilha tem o foco no protagonismo feminino, mas não só isso. O longa também aborda brevemente a questão racial, com um personagem que não consegue seguir seu sonho por causa da cor de sua pele. Também trata de sexualidade de forma inovadora (...)

A narrativa possui problemas na apresentação de seus vilões. Alguns dos antagonistas não são tão ameaçadores quando deveriam ser. E o plot twist na história não é lá muito surpreendente. Mas não é um filme de heróis contra vilões. É sobre o surgimento de uma heroína. E isso a produção entrega com primor (...)

Muita gente vai diminuir algumas questões do filme e, como dito lá no começo, tratá-lo apenas como um filme de super-herói. Mas não se engane! Não é coincidência que o primeiro filme de super-heroína dirigido por uma mulher ser também o primeiro a oferecer uma protagonista que não seja mero símbolo sexual. Há uma clara preocupação na mensagem que está sendo transmitida. E, melhor, tal transmissão é bem sucedida.

Disponível em: <http://www.adorocinema.com/filmes/filme-173720/criticas-adorocinema/>. Acesso em: 05 de fev. de 2021.

1. O texto a seguir é uma resenha ou crítica a respeito do filme Mulher-Maravilha. A resenha é um texto marcado pela parcialidade, porém pode apresentar traços de imparcialidade ao noticiar fatos de modo apenas informativo, neutro. O trecho que podemos considerar imparcial e informativo é

- a) “é proibida pela mãe (Connie Nielsen), que teme em ver a filha em combate.”
- b) “Mulher-Maravilha é o primeiro filme-solo de uma heroína a ganhar as telas desde o péssimo Elektra, em 2004.”
- c) “Um roteiro mais piegas colocaria ela respondendo: “eu sou uma mulher”. Mas o filme não precisa disso. A postura e atitude da personagem fala por si só.”
- d) “Alguns dos antagonistas não são tão ameaçadores quando deveriam ser. E o plot twist na história não é lá muito surpreendente.”

GABARITO: alternativa (A).

Inicie esta atividade lendo o texto e buscando compreender a totalidade da resenha sobre o filme. Em seguida, leia o comando da questão e volte ao texto para identificar quais partes dele possuem traços de opinião pessoal, ou seja, parcialidade, e quais delas apresentam informações neutras, ou seja, imparcialidade. A questão solicita que você indique a opção que representa imparcialidade. Agora, leia as alternativas e observe a que se apresenta como informação neutra, contendo apenas a presença de fatos, sem emitir opiniões. Se você acompanhou a leitura do texto de forma atenta, optou pela letra (A).

Leia o trecho de reportagem.

Racismo em campo

Futebol brasileiro foi moldado nas bases do racismo estrutural, que até hoje permeia campos e arquibancadas

Ana Flávia Oliveira e Eliana Alves Cruz

Um apaixonado por futebol, Nelson Rodrigues costumava se referir a Pelé, a quem ele deu o apelido de Rei, como "crioulo", como uma forma "afetuosa", apesar de marcar o discurso racista do escritor. Pelé, que quando chegou ao Santos era chamado pelos colegas de time de "Gasolina", em derivação do negro petróleo, e foi alvo de inúmeros episódios racistas, não se pronunciou sobre o tema ao longo da carreira.

No Brasil, o futebol, assim como as bases do país, foi moldado em uma estrutura racista, que impedia, por exemplo, que negros o praticassem. Os jogadores pretos provaram que eram bons no jogo inventado pelos ingleses, e a entrada deles, assim como a de operários, nos campos passou a ser tolerada. Neste período, começa o processo de profissionalização, evidenciando as questões relacionadas à classe e raça no esporte. Ao longo da história, inúmeros jogadores negros sentiram na pele o peso racismo no esporte (...)

Fonte: <https://www.uol.com.br/esporte/reportagens-especiais/futebol-no-brasil-e-moldado-em-racismo-estrutural/#page1>

2. O fragmento que apresenta parcialidade é

- a) "Pelé, que quando chegou ao Santos era chamado pelos colegas de time de "Gasolina", em derivação do negro petróleo."
- b) "Os jogadores pretos provaram que eram bons no jogo inventado pelos ingleses, e a entrada deles, assim como a de operários, nos campos passou a ser tolerada."
- c) "Neste período, começa o processo de profissionalização, evidenciando as questões relacionadas à classe e raça no esporte."
- d) "Nelson Rodrigues costumava se referir a Pelé, a quem ele deu o apelido de Rei, como "crioulo", como uma forma "afetuosa", apesar de marcar o discurso racista do escritor."

Leia o fragmento a seguir.

O Brasil é um país plúrimo. É perceptível a vasta riqueza cultural que abrange desde questões relacionadas à linguagem, espaço geográfico e os costumes. Neste viés, destaca-se que a nossa cultura é muito ligada à religiosidade. São várias formas de manifestar a fé, cada uma com a sua crença. Dentre elas, podemos citar: africanas, mulçumanas, islâmicas, judaicas, católicas, protestante, dentre outras, e até mesmo vários tipos de dogmas (...).

Lamentavelmente, em nosso cotidiano, nos deparamos com situações que contrariam a liberdade de expressão e são consideradas contraditórias aos princípios de um país, cujo seu lema é a democracia. Dentre as violações, podemos dar ênfase a questões relacionadas à intolerância religiosa.

Chegamos ao extremo. A intolerância antes manifestada forma verbal ou por segregação, atualmente, também dá lugar para agressões físicas, verbais e psicológicas, tudo isso, de forma explícita e aos olhos da sociedade (...)

Fonte: <https://meuartigo.brasilescola.uol.com.br/actualidades/a-intolerancia-as-diferencias-colapso-social.htm>.

3. A opção que apresenta parcialidade é

- a) O Brasil é um país plúrimo. É perceptível a vasta riqueza cultural que abrange desde questões relacionadas à linguagem, espaço geográfico e os costumes.
- b) “São várias formas de manifestar a fé, cada uma com a sua crença. Dentre elas, podemos citar: africanas, mulçumanas, islâmicas, judaicas, católicas, protestante, dentre outras, e até mesmo vários tipos de dogmas.”
- c) “nos deparamos com situações que contrariam a liberdade de expressão e são consideradas contraditórias aos princípios de um país, cujo seu lema é a democracia.”
- d) “A intolerância antes manifestada forma verbal ou por segregação, atualmente, também dá lugar para agressões físicas, verbais e psicológicas, tudo isso, de forma explícita e aos olhos da sociedade.”



ATIVIDADE 03

Atividade sem vídeo.

(EF05LP04) Diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos e reconhecer, na leitura de textos, o efeito de sentido que decorre do uso de reticências, aspas, parênteses.

Caro aluno, os sinais de pontuação são marcações gráficas utilizadas para compor a coesão e a coerência textual. São recursos característicos da língua escrita, que servem, por exemplo, para dar sentido às frases, definir a entonação de leitura, destacar palavras, expressões e orações, desfazer possíveis ambiguidades e, até mesmo, transmitir sentimentos. A pontuação funciona como uma espécie de sinalização, guiando e organizando o texto a ser lido. Entre os sinais de pontuação mais utilizados estão o ponto (.), a vírgula (,), o ponto e vírgula (;), os dois pontos (:), o ponto de exclamação (!), o ponto de interrogação (?), as reticências (...), as aspas (""), os parênteses () e o travessão (—). É preciso estar atento à maneira como esses elementos constroem a significação na situação comunicativa na qual estão inseridos. Para ficar mais claro, observe a questão que segue.

Leia a tirinha a seguir.



1. A frase “**Há amigos e “amigos”...**”, presente no primeiro quadrinho, possui aspas que indicam a função de

- a) destacar que o personagem está pensando durante a fala.
- b) introduzir uma explicação sobre a palavra “amigos”.
- c) dar um destaque a um outro sentido para “amigos”.
- d) indicar continuidade no quadrinho seguinte.

GABARITO: alternativa (C).

Inicie esta atividade lendo o texto atentamente. Em seguida, leia o comando da questão. Observe que ele pede que você identifique o efeito do uso das aspas no texto do primeiro quadrinho na expressão “amigos”. Após a leitura, leia as alternativas verificando qual delas apresenta a melhor explicação para o que o comando da questão solicita. Ao fazer essa verificação, você perceberá que a alternativa (C) está correta, pois as aspas expressam que o autor quer destacar visualmente que a palavra “amigos” pode ter um novo sentido além do que já possui normalmente. Agora é a sua vez! Resolva as questões a seguir e exerçite a sua habilidade de compreender o uso da pontuação em textos verbais.

Leia o texto abaixo.

Matam ou engordam?

Tem uma coisa que os adultos dizem que eu tenho certeza de que aborrece as crianças: “Vá lavar as mãos antes de comer! Ela está cheia de micróbios. Não coma esse troço que caiu no chão! Lave logo o machucado, senão os micróbios tomam conta!” Daí a criança vai logo pensando: “Coisa chata essa de micrório!” E eles vão ficando com essa fama de monstrinhos, sempre prontos a atacar em caso de desleixo.

Mas sem micróbios e bactérias também não dá para viver, porque há um montão deles que são essenciais para manter vida em nosso planeta. Quando a gente vai lavar as mãos antes de comer fica até meio desapontado, pois não vê micrório nenhum. E acha aquilo um exagero. É que os micróbios são microscópicos.

Os micróbios - não há como negar - são responsáveis por uma série de aborrecimentos: gripe, sarampo, tifo, malária, febre amarela, paralisia infantil e um bocado de coisas mais. Mas também há inúmeros micróbios benéficos, que decompõem o corpo morto das plantas e animais, transformando suas moléculas complexas em moléculas pequenas, aproveitáveis na nutrição das plantas.

O vilão de nossa história, portanto, não é totalmente malvado. Se ele desaparecesse, nós também acabaríamos junto com ele.

Adaptado: *CIÊNCIA HOJE DAS CRIANÇAS*. Rio de Janeiro: SBPC, ano 6. n.30, p.20-23.

2. No texto, a frase “Os micróbios - não há como negar - são responsáveis por uma série de aborrecimentos” apresenta um travessão que serve para indicar:

- a) explicação auxiliar e desnecessária.
- b) diálogo durante uma narração.
- c) comentário pessoal em destaque.
- d) informação principal.

Leia o texto a seguir.

Ele é perigoso

O peixe-escorpião não é primo de nenhum escorpião, mas essas duas espécies têm algo em comum: o veneno!

Na nadadeira desse peixe, há um espinho por onde sai um veneno poderoso. Quem encostar nele é atingido na hora. Outra estratégia desse bicho na hora de caçar é ficar paradinho, para ser confundido com uma pedra ou uma alga. Aí, quando um peixinho passa perto é pego de surpresa.

Fonte: Recreio. São Paulo, abr. 2009. p. 17.

3. O fragmento “O peixe-escorpião não é primo de nenhum escorpião, mas essas duas espécies têm algo em comum: o veneno!” possui a pontuação de dois pontos, indicando

- a) dúvida.
- b) explicação.
- c) enigma.
- d) continuidade.



ATIVIDADE 04

Atividade sem vídeo.

(EF05LP06) Flexionar, adequadamente, na escrita e na oralidade, os verbos em concordância com pronomes pessoais/nomes sujeitos da oração.

Caro aluno, a escrita e a oralidade, por vezes, têm formas diferentes de se apresentar em relação à concordância entre verbos e os demais termos da oração e podem aparecer construções utilizando formalidade ou informalidade. A formalidade em textos escritos geralmente aparece em contextos formais e com o uso da norma culta, porém os textos escritos também podem apresentar informalidade quando utilizam a concordância, exemplo disso são os textos literários, que optam pela licença poética e isso não lhes causa prejuízo. Em relação aos textos orais, o que se vê é a presença maior de construções informais, cotidianas. Resumindo: textos escritos e orais utilizam a informalidade de forma consciente, a fim de destacar esse formato de linguagem e chamar atenção para a existência dele durante a concordância nominal ou verbal.

Observe a letra da música a seguir.

Nós Vamos Invadir Sua Praia (Ultraje a Rigor)

Daqui do morro dá pra ver tão legal O que acontece aí no seu litoral Nós gostamos de tudo, nós queremos é mais Do alto da cidade até a beira do cais Mais do que um bom bronzeado Nós queremos estar do seu lado	Não precisa ficar nervoso Pode ser que você ache gostoso Ficar em companhia tão saudável Pode até lhe ser bastante recomendável A gente pode te cutucar Não tenha medo, não vai machucar
Nós tamo entrando sem óleo nem creme Precisando a gente se espere Trazendo a farofa e a galinha Levando também a vitrolinha Separa um lugar nessa areia Nós vamos chacoalhar a sua aldeia	Mistura sua laia Ou foge da raia Sai da tocaia Pula na baia Agora nós vamos invadir sua praia
Mistura sua laia Ou foge da raia Sai da tocaia Pula na baia Agora nós vamos invadir sua praia	Mistura sua laia Ou foge da raia Sai da tocaia Pula na baia Agora nós vamos invadir sua praia

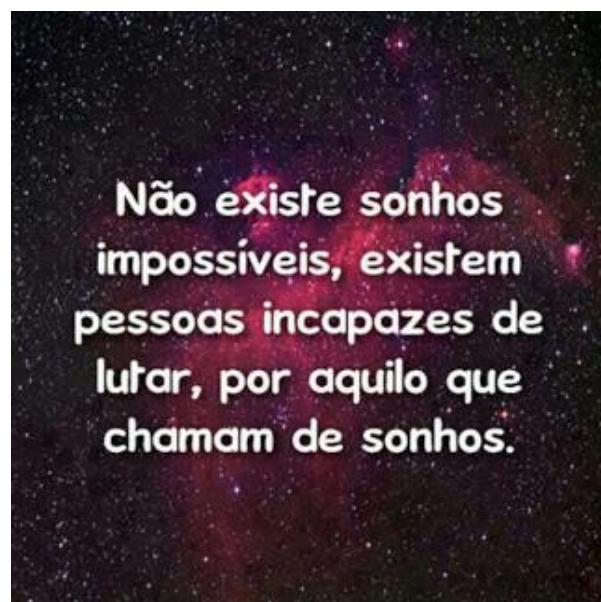
Sua praia! Sua praia! Agora se você vai se incomodar Então é melhor se mudar Não adianta nem nos desprezar Se a gente acostumar a gente vai ficar A gente tá querendo variar E a sua praia vem bem a calhar	Mistura sua laia Ou foge da raia Sai da tocaia Pula na baia Agora nós vamos invadir sua praia
--	---

Disponível em: <https://www.letras.mus.br/ultraje-a-rigor/41271/>. Acesso em: 5 fev. de 2021.

1. O fragmento da música que apresenta informalidade proveniente da oralidade é
- Nós tamo entrando sem óleo nem creme.
 - Mistura sua laia /Ou foge da raia.
 - Agora nós vamos invadir sua praia.
 - Nós queremos estar do seu lado.

GABARITO: alternativa (A). Inicie esta atividade lendo o texto atentamente. Em seguida, leia o comando da questão. Observe que ele pede que você identifique qual das opções apresenta um fragmento que há a presença da informalidade proveniente da oralidade. Após a leitura, leia as alternativas verificando qual delas apresenta a melhor opção para o que o comando da questão solicita. Ao fazer essa verificação, você perceberá que a alternativa (A) está correta, pois o verbo “estamos” está utilizado no formato da oralidade “tamo”, as demais opções são fragmentos que não apresentam estruturas de oralidade. Agora é a sua vez! Resolva as questões a seguir e exerçite a sua habilidade de compreender o uso da oralidade.

Observe o texto a seguir.

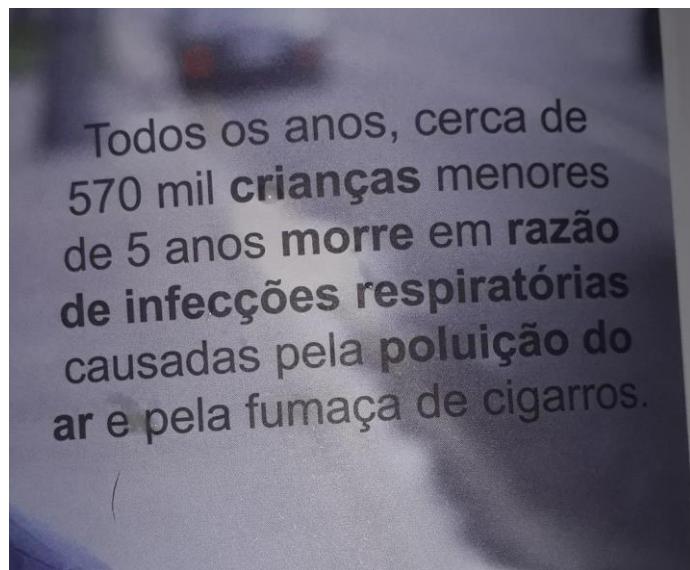


Disponível em: https://fatimalp.blogspot.com/2013/04/erro-de-concordancia-verbal_7214.html. Acesso em: 11 fev. 2020.

2. Sobre o texto, podemos dizer que o fragmento que apresenta a concordância inadequada é

- a) Não existe sonhos impossíveis.
- b) existem pessoas incapazes de lutar.
- d) aquilo que chamam de sonhos.
- c) pessoas incapazes de lutar,

Observe o texto a seguir.



Disponível em: <https://brainly.com.br/tarefa/21931350>. Acesso em: 11 de fev. 2021.

3. A concordância formal esperada para o texto é

- a) 570 mil crianças menor de 5 anos morre (...)
- b) em razão de infecções respiratória causada (...)
- c) cerca de 570 mil crianças morrem em razão de (...)
- d) menores de 5 anos morrem em razão de infecção respiratórias (...)



ATIVIDADE 05

Atividade sem vídeo.

(EF05LP07) Identificar, em textos, o uso de conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade.

Caro aluno, como você já sabe, a coesão e a coerência são mecanismos fundamentais na construção de um texto. A coesão é o mecanismo relacionado aos elementos que asseguram a ligação entre palavras e frases, de modo a interligar as diferentes partes de um texto. A coerência, por sua vez, é responsável por estabelecer a ligação lógica entre ideias, para que, juntas, elas garantam que o texto tenha sentido. Ambas são importantes para garantir que um texto transmita sua respectiva mensagem com clareza, seja harmonioso e faça sentido para o leitor. Vários elementos são responsáveis por estabelecer a coesão e a coerência de um texto, entre eles as conjunções, os advérbios, preposições, entre outros. Esses elementos estabelecem, muitas vezes, relações através de expressões de tempo, de lugar, de comparação, de oposição, de causalidade, de anterioridade, de posteridade, entre outros. Para ficar mais claro, observe a questão a seguir.

Observe o poema a seguir.

Poesia
(Drummond)

Gastei uma hora pensando um verso
que a pena não quer escrever.
No entanto ele está cá dentro
inquieto, vivo.
Ele está cá dentro
e não quer sair.
Mas a poesia deste momento
inunda minha vida inteira.

ANDRADE, C. D. *Alguma Poesia*, Belo Horizonte, Edições Pindorama, 1930.

1. A conjunção “**no entanto**” presente no poema e que aparece em destaque tem sentido de
 - a) adição.
 - b) oposição.
 - c) condição.
 - d) finalidade.

GABARITO: alternativa B.

Inicie esta atividade fazendo uma leitura atenta do texto. Em seguida, leia o comando da questão. Observe que ela solicita que você identifique o sentido da conjunção “**no entanto**”. Leia as opções e verifique que “**no entanto**” tem um caráter de oposição, representa uma ideia de contrário. Agora é com você! Resolva as questões a seguir e exerçite a sua habilidade de estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto.

Leia a tirinha a seguir.



2. A alternativa na qual se encontra o sentido da conjunção **mas** presente no último quadrinho é

- a) tempo.
- b) oposição.
- c) dúvida.
- d) condição.

Leia o texto a seguir.

Mas o que é poesia?

É uma arte literária. Os poetas combinam palavras, mexem com o seu significado, trabalham bastante a linguagem, o som e o ritmo para fazer pensar, voar na imaginação. **Os poemas** podem ser rimados ou não e geralmente são escritos em versos (as “linhas” do poema). É até difícil definir a escrita **poética** porque, ao longo do tempo, mudou muito o jeito de fazer poesia. E os temas? O amor, a amizade e a alegria são temas comuns na poesia; **mas também** existem poemas que falam de guerra, desemprego, preconceito e até de dor de barriga... **Tudo** é motivo para poetar, isto é, fazer versos.

Disponível em: plenarinho.leg.br – Câmara dos Deputados”. Acesso em: 5 fev. de 2021.

3. No texto, existem algumas palavras marcadas, porém a que apresenta uma conjunção é
- a) os poemas.
 - b) poética.
 - c) mas também.
 - d) tudo.

GABARITO

ATIVIDADE 01

- 2. alternativa **B**
- 3. alternativa **A**

ATIVIDADE 02

- 2. alternativa **D**
- 3. alternativa **A**

ATIVIDADE 03

- 2. alternativa **C**
- 3. alternativa **B**

ATIVIDADE 04

- 2. alternativa **A**
- 3. alternativa **C**

ATIVIDADE 05

- 2. alternativa **B**
- 3. alternativa **C**